

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

THE ROLE OF NURSING IN IDENTIFYING CASES OF DOMESTIC VIOLENCE IN PRIMARY CARE

Camila Vitória Gomes de Oliveira¹
Nathalia Correia de Araújo²
Dean Douglas Ferreira de Olivindo³

RESUMO: A violência doméstica contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública, com impactos físicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação e no cuidado às vítimas na Atenção Básica. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de evidências científicas, a atuação da enfermagem nesses casos, bem como identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela seguinte questão norteadora: qual a atuação da enfermagem nos casos de violência doméstica no âmbito da Atenção Básica? A busca foi realizada nas bases de dados LILACS e BDNF, considerando artigos publicados nos últimos dez anos. A amostra foi composta por 10 estudos, com predominância de pesquisas brasileiras e abordagem qualitativa. Os resultados evidenciaram que a enfermagem atua por meio do acolhimento, da escuta qualificada, do fortalecimento do vínculo e do encaminhamento das vítimas, além da atuação multiprofissional. Contudo, foram identificadas dificuldades, como capacitação insuficiente, sobrecarga de trabalho e fragilidades na rede de atenção. Conclui-se que, embora estratégica, a atuação da enfermagem ainda enfrenta desafios, sendo necessário investir na qualificação profissional e no fortalecimento das políticas públicas, a fim de garantir assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: : Enfermagem. Violência Doméstica. Atenção Básica.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Orientador. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Docente do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

ABSTRACT: Domestic violence against women constitutes a serious public health issue, with physical, psychological, and social repercussions. In this context, nursing plays a fundamental role in the identification and care of victims within Primary Health Care settings. This study aimed to analyze, through scientific evidence, the role of nursing in cases of domestic violence, as well as to identify the challenges faced by healthcare professionals. This is an integrative literature review guided by the following challenges faced by healthcare professionals. This is an integrative literature review guided by the following research question: what is the role of nursing in cases of domestic violence within the scope of Primary Health Care? The search was conducted in the LILACS and BDNF databases, considering articles published over the last ten years. The sample consisted of 10 studies, predominantly Brazilian and qualitative in approach. The findings revealed that nursing care is provided through welcoming practices, qualified listening, strengthening of professional-patient bonds, referral of victims, and multidisciplinary collaboration. However, several challenges were identified, including insufficient professional training, work overload, and weaknesses within the healthcare network. It is concluded that, although nursing plays a strategic role, significant challenges remain, highlighting the need for investment in professional qualification and the strengthening of public policies in order to ensure comprehensive and humanized care.

2

Keywords: Nursing. Domestic Violence. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é amplamente reconhecida como uma questão de saúde pública de relevância global, dada a extensão de seus efeitos sociais, físicos e psicológicos. No Brasil, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, define as formas de violência doméstica e familiar — física, psicológica, sexual, moral e patrimonial — e é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das legislações mais avançadas no combate a esse fenômeno (Brasil, 2006).

Nesse contexto, os índices de violência doméstica contra a mulher permanecem alarmantes e de difícil enfrentamento. Isso se deve, principalmente, a fatores como, a objetificação da mulher, a percepção de posse por parte do parceiro e a presença de padrões culturais machistas, os quais, por sua vez, além de naturalizar a violência no âmbito doméstico e nas instituições públicas como o sistema judiciário, geram medo e insegurança,

dificultando o acesso às redes de apoio seguras e eficazes (Campos; Ferreira; Ferreira, 2024). Dessa forma, tais

fatores favorecem a ocorrência de violência física e psicológica, comprometendo significativamente a saúde, a integridade e a qualidade de vida das vítimas, além de perpetuar ciclos de vulnerabilidade social e desigualdade de gênero.

Considerando o exposto, a enfermagem exerce um papel fundamental na assistência a mulheres vítimas de violência doméstica, especialmente por estarem na linha de frente do cuidado. Nessa perspectiva, assistir mulheres em situação de violência doméstica demanda um cuidado de enfermagem centrado na segurança, no acolhimento e no respeito à dignidade das pacientes. Estruturar esse atendimento com base nas práticas da enfermagem, na legislação e nas diretrizes de saúde pública é indispensável para assegurar proteção efetiva e prevenir novos agravos (Aguiar, 2013).

Conforme o Guia Prático de Cuidado à Mulher em Situação de violência (Ministério da Saúde, 2025), destaca-se a relevância do papel do enfermeiro no acolhimento às vítimas de agressão. É fundamental conduzir a paciente a um ambiente reservado, que proporcione segurança e privacidade para relatar sua experiência. O profissional deve realizar uma escuta qualificada e sigilosa, identificar as necessidades da usuária, demonstrar compreensão, empatia e adotar medidas que previnam novos episódios de violência. Além disso, deve garantir suporte contínuo, incentivando a mulher a buscar ajuda, fortalecendo a autonomia e promovendo sua proteção integral.

De acordo com os estudos de Mendonça *et al.* (2020) e Baltazar *et al.* (2018), a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e como promotora de um cuidado integral. Fundada em princípios de humanização, continuidade assistencial e conhecimento do território, a APS torna-se fundamental para a prevenção, detecção, notificação e coordenação do cuidado voltado às pessoas em situação de violência. Ao consolidar vínculos sólidos com a comunidade, os profissionais de saúde criam um ambiente de confiança, essencial para que as usuárias se sintam confortáveis em relatar situações de violência. Essa relação ajuda a criar cuidados personalizados e a fortalecer a rede de apoio às vítimas.

Contudo, as mulheres são as principais usuárias nos serviços de saúde, principalmente na atenção primária, tornando esse espaço estratégico para identificar e

acolher as vítimas de violência. Por sua vez, a mulher vítima de agressão possui o direito assegurado pela Lei nº 14.847/2024 conforme O Guia Técnico Para Implementação da Sala Lilás no SUS (Brasil, 2025), de ambientes exclusivos nomeados como: sala lilás, oferecendo um atendimento mais seguro e sigiloso, restringindo o acesso a terceiros, como o agressor. Além disso, os profissionais orientam sobre os direitos, as medidas protetivas e os serviços especializados promovendo encaminhamentos com a rede de proteção social e segurança.

Diante do exposto, questiona-se: qual é a atuação da enfermagem nos casos de violência doméstica no âmbito da Atenção Básica? Com base nessa problemática, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de evidências científicas, a atuação da enfermagem nesses casos, buscando descrever, à luz da literatura, suas condutas e práticas, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais no atendimento às vítimas.

Nessa perspectiva, o estudo se justifica pela necessidade de compreender o papel do enfermeiro no acolhimento de mulheres em situação de violência doméstica, considerando tratar-se de um problema recorrente e de grande impacto na saúde pública, além de contribuir para a qualificação do cuidado e o fortalecimento das estratégias de enfrentamento à violência.

4

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi sintetizar o conhecimento acerca da atuação da enfermagem na identificação de casos de violência doméstica na Atenção Básica, seguindo as seis etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Essas etapas compreendem: identificação do tema, formulação dos objetivos e da pergunta norteadora, busca na literatura e definição dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A questão da revisão foi estruturada usando a estratégia PICo (População, Interesse e Contexto), em que foram consideradas as seguintes estruturas para a pesquisa: P- mulheres vítimas de violência doméstica; I- atuação da enfermagem; Co- Atenção Básica à Saúde. Assim, elegeu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a atuação da enfermagem nos

casos de violência doméstica na Atenção Básica?

Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos dez anos, disponíveis gratuitamente em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando a necessidade de contemplar evidências científicas recentes sobre a temática investigada. Foram excluídos estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa e aqueles não adequados à temática, entre eles relatos de caso, dissertações e manuais.

A busca bibliográfica foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2026, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessadas via plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

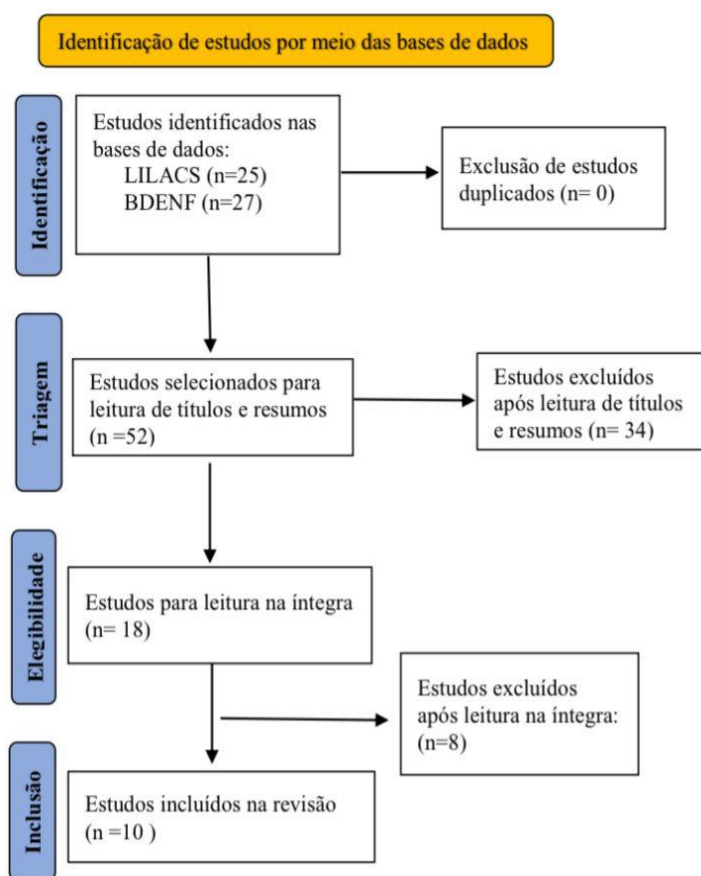
Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Violência Doméstica, Violência contra a mulher, Enfermagem, Atenção Básica. No Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de refinar a busca e recuperar estudos que contemplassem os aspectos investigados, conforme a seguinte estratégia: “Violência contra a mulher” AND “Violência Doméstica” AND “Enfermagem” AND “Atenção Básica”.

5

A busca e a seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores, de forma independente e simultânea, com o objetivo de garantir maior rigor metodológico e reduzir vieses no processo de triagem. Os estudos identificados foram exportados para um software *Rayyan* QCRI, utilizado para a organização e triagem dos artigos. Em casos de divergência quanto à inclusão dos estudos, as decisões foram tomadas por consenso entre os pesquisadores ou, quando necessário, com a participação de um terceiro avaliador.

Após a etapa de triagem, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, seguida da extração e categorização dos dados. O processo de seleção dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis), sendo apresentado por meio de fluxograma (Figura 1), o qual demonstra as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, bem como o quantitativo final da amostra analisada.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos na BDENF e LILACS, 2026.



Fonte: OLIVEIRA, C.V G; ARAUJO, N. C., 2026. Dados extraídos de BDENF e LILACS.

RESULTADOS

A extração e a organização dos dados dos estudos incluídos foram realizadas por meio de um instrumento previamente elaborado, contemplando as variáveis: autor, ano e país de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados, apresentados no quadro a seguir.

A presente revisão integrativa foi composta por 10 estudos, publicados entre 2015 e 2026, com predomínio de pesquisas realizadas no Brasil (n=8), além de estudos conduzidos em Cuba (n=1) e na Colômbia (n=1).

Observou-se a predominância de estudos qualitativos, além de revisões de literatura e estudos teórico-reflexivos. Os objetivos dos estudos concentraram-se na análise da atuação da enfermagem frente à violência doméstica, incluindo a identificação dos casos e a assistência prestada às mulheres na Atenção Básica.

Os resultados evidenciaram que o enfermeiro atua na identificação e no cuidado às

mulheres em situação de violência doméstica, por meio de ações como acolhimento, escuta qualificada, estabelecimento de vínculo, visitas domiciliares e utilização de protocolos. Também foi observada a atuação em conjunto com a equipe multiprofissional, além de dificuldades na abordagem da temática.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos = 10.

Autor, ano e país	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Quadros, B.A. <i>et al.</i> , 2026, Brasil.	Revisão integrativa de literatura.	Identificar as evidências científicas acerca das barreiras e estratégias que influenciam na atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde na identificação e no cuidado de mulheres em situação de violência.	As principais barreiras foram a falta de capacitação profissional, as fragilidades da rede de apoio, a percepção da violência como assunto íntimo e a predominância do modelo biomédico com foco restrito em agravos físicos. As principais estratégias foram o acolhimento, a escuta ativa, a criação de vínculos e a atuação do agente comunitário de saúde.
Vale, H. S. <i>et al.</i> , 2022, Cuba.	Revisão integrativa da literatura.	Analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a assistência de enfermagem à mulher em situação de violência na Atenção Básica à Saúde.	O enfermeiro tem papel fundamental na identificação e intervenção nos casos de violência contra a mulher, por meio de uma assistência integral, humanizada e de qualidade.
Moraes Filho, I. M. <i>et al.</i> , 2022, Brasil.	Revisão narrativa da literatura, com abordagem exploratória.	Descrever perante a literatura as ações da enfermagem no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica,	O enfermeiro se configura como o profissional que recebe as mulheres prioritariamente, tanto

		identificando falhas nas práticas e dimensões do cuidado.	na atenção básica quanto nos prontos socorros, devendo, assim, proporcionar um diálogo amigável, gerando um elo de confiança entre profissional e vítima, promovendo intimidade e fornecendo segurança para que elas se sintam confortáveis para relatar o ocorrido e, por conseguinte, tomar as decisões prioritárias.
Souza, J. S. R. <i>et al.</i> , 2021, Brasil.	Estudo teórico-reflexivo.	Refletir sobre cuidados de enfermagem em relação à mulher vítima de violência doméstica na Atenção Primária à Saúde.	Emergiu duas categorias sobre o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência na atenção básica e capacitação dos profissionais de enfermagem frente ao reconhecimento da violência doméstica.
Silva, V. G; Ribeiro, P. M; 2020, Brasil.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa.	Compreender como os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.	As narrativas revelaram como os colaboradores percebem a violência contra as mulheres e os significados atribuídos pelos mesmos.
Carneiro, J. B. <i>et al.</i> , 2019, Brasil.	Pesquisa qualitativa baseada na <i>Grounded Theory</i> .	Desvelar o contexto da violência conjugal experienciados por mulheres em processo judicial.	Em que pese a Lei Maria da Penha, o estudo revela que as relações conjugais das mulheres são permeadas por abusos

			físicos, sexuais, psicológicos, morais e patrimoniais, inclusive, expulsão do lar.
Amarijo, C. L. <i>et al.</i> , 2018, Brasil.	Pesquisa qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais.	Analisar a assimilação teórica e prática acerca da violência doméstica contra a mulher (VDCM) entre profissionais de enfermagem, considerando o atendimento às vítimas em unidade de saúde da família	Foram elaboradas duas categorias analíticas: Os componentes da VDCM: conceito, imagem e atitude e Detecção dos casos de VDCM.
Silva, N. N. F. <i>et al.</i> , 2017, Brasil.	Estudo com abordagem qualitativa.	Identificar como os enfermeiros da atenção básica atuam diante dos casos de mulheres em situação de violência.	O tema da violência contra a mulher é complexo e de difícil abordagem nos serviços de saúde, requerendo dos enfermeiros maior interação e conhecimento sobre o assunto para qualificar a terapêutica dos casos.
Lima, L. A. A. <i>et al.</i> , 2017, Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica.	Encontrou-se como ações realizadas pelo enfermeiro para atender as mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para

			identificação e assistência nesses casos.
Visentín, F. <i>et al.</i> , 2015, Colombia.	Exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.	Identificar as ações realizadas pelo/a enfermeiro/a da atenção primária à saúde para mulheres em situação de violência doméstica.	Ao agir no contexto da violência o/as enfermeiros/as descrevem alguns elementos e estratégias que eles utilizam e que permitem o reconhecimento e ação para combater a violência, que são: o acolhimento e empatia, estabelecimento de um vínculo de confiança entre profissional e mulheres, diálogo e escuta atenta.

Fonte: OLIVEIRA, C.V G; ARAUJO, N. C., 2026. Dados extraídos de BDEF e LILACS.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidencia que a atuação da enfermagem na identificação dos casos de violência doméstica na Atenção Básica enfrenta desafios significativos, embora seja reconhecida como essencial no acolhimento e cuidado às vítimas. Os profissionais ocupam posição estratégica nesse contexto, devido ao contato direto e contínuo com a comunidade, favorecendo o reconhecimento precoce das situações de violência.

Contudo, essa atuação é permeada por barreiras pessoais e institucionais, como sentimento de impotência, medo, despreparo profissional, sobrecarga de trabalho e limitação do tempo de consulta. Tais achados corroboram Quadros *et al.* (2026), que destacam a insuficiência de capacitação, a predominância do modelo biomédico e fragilidades na rede de apoio como fatores que comprometem a efetividade do cuidado.

Apesar dessas limitações, estratégias como acolhimento, escuta qualificada, construção de vínculo e atuação dos agentes comunitários de saúde mostram-se

fundamentais para a identificação precoce e o manejo adequado dos casos. De forma semelhante, Vale *et al.* (2022) reforçam que práticas humanizadas e a articulação com a rede de apoio são essenciais para intervenções mais seguras e efetivas.

Ademais, o enfermeiro ocupa posição central no atendimento às mulheres em situação de violência, sendo frequentemente o primeiro profissional a estabelecer contato. Nesse sentido, a construção de um vínculo de confiança e de um diálogo acolhedor favorece a revelação da violência e contribui para a tomada de decisões pelas vítimas (Moraes Filho *et al.*, 2022).

A identificação da violência exige uma abordagem ampliada, que ultrapasse sinais físicos e considere aspectos psicológicos, emocionais e sociais. Contudo, ainda persistem fragilidades relacionadas ao desconhecimento da legislação, à notificação compulsória e à articulação com a rede de atenção, o que pode comprometer a continuidade do cuidado (Souza *et al.*, 2021; Silva; Ribeiro, 2020).

Além disso, a violência contra a mulher apresenta múltiplas manifestações, muitas vezes invisibilizadas nos serviços de saúde, especialmente na ausência de lesões aparentes, o que dificulta sua identificação. Fatores socioculturais, como a naturalização das desigualdades de gênero, também contribuem para a manutenção dessas situações (Carneiro *et al.*, 2019).

Nesse contexto, destaca-se que a escuta qualificada, a sensibilidade profissional e a comunicação efetiva são elementos centrais para o reconhecimento dos casos, considerando que muitas situações não são verbalizadas pelas vítimas (Amarijo *et al.*, 2018). No entanto, ainda há fragilidades na continuidade do cuidado, na integração dos serviços e na responsabilização profissional, evidenciando a necessidade de reorganização do processo de trabalho (Silva *et al.*, 2017).

Por fim, ressalta-se a importância da qualificação contínua dos profissionais, da implementação de protocolos assistenciais e do fortalecimento da rede de atenção à saúde, a fim de garantir uma assistência mais integral, resolutiva e humanizada às mulheres em situação de violência (Lima *et al.*, 2017; Visentin *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que, embora a enfermagem ocupe posição estratégica na identificação e no cuidado às mulheres em situação de violência doméstica na Atenção Básica, sua atuação ainda é limitada por entraves estruturais, organizacionais e formativos.

A insuficiência de capacitação, associada à sobrecarga de trabalho e à fragilidade na articulação da rede de atenção, revela não apenas dificuldades individuais dos profissionais, mas também lacunas persistentes na formação em saúde e na efetivação das políticas públicas. Além disso, a predominância do modelo biomédico contribui para a invisibilização da violência, ao restringir o cuidado aos aspectos físicos e negligenciar dimensões sociais e subjetivas.

Nesse contexto, estratégias como a escuta qualificada, o fortalecimento do vínculo e a atuação multiprofissional demonstram potencial para transformar a prática assistencial, no entanto, ainda são implementadas de forma desigual e, frequentemente, dependem da iniciativa individual dos profissionais.

Dessa forma, torna-se fundamental não apenas investir em capacitação contínua, mas também promover avanços na organização dos serviços e na formação em saúde, de modo a incorporar a abordagem da violência como parte integrante do cuidado na Atenção Básica.

Por fim, destaca-se que o enfrentamento à violência doméstica nesse contexto exige mais do que intervenções pontuais, demandando transformações consistentes na formação e na prática dos profissionais de saúde. Nesse cenário, a enfermagem assume papel central, não apenas na identificação dos casos, mas na construção de um cuidado mais humano, sensível e comprometido com a proteção das mulheres. Assim, reforça-se a urgência de fortalecer políticas públicas, qualificar a rede de atenção e ampliar o suporte institucional, de modo a garantir que essas mulheres não permaneçam invisíveis no sistema de saúde, mas sejam efetivamente acolhidas, ouvidas e protegidas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], 2013.

AMARIJO, C. L. *et al.* Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de

enfermagem atendendo vítimas na atenção primária. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e33874, 2018.

BALTAZAR NUNES VILLA, L. et al. Assistência dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na atenção à mulher vítima de violência. **Nursing Edição Brasileira**, [S.l.], v. 21, n. 247, p. 2494-2497, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de cuidado à mulher em situação de violência**. Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde; Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia técnico para implementação das Salas Lilás no SUS: atenção à saúde de mulheres, adolescentes e crianças em situação de violência doméstica, intrafamiliar e sexual**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 17 p.

CAMPOS, A. R.; FERREIRA, Â. M.; FERREIRA, I. V. S. **A objetificação social da mulher e a perpetuação jurídica da violência doméstica**. In: Anais do X Seminário Científico e IX Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG, Manhuaçu (MG), 2024. Manhuaçu: Centro Universitário UNIFACIG, 2024.

CARNEIRO, J. B. et al. Contexto da violência conjugal em tempos de Maria da Penha: um estudo em Grounded Theory. **Cogitare enferm**, Curitiba, v. 24, e59431, 2019.

LIMA, L. A. A. et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Enfermagem UFPI**, Teresina, v. 6, n. 2, p. 65-68, abr./jun. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MENDONÇA, C. S. et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, 2020.

MORAES FILHO, I. M. et al. Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. **REVISA**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 527-537, 2022.

QUADROS, B. A. et al. Identificação e cuidado de mulheres em situação de violência: barreiras e estratégias na atenção primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2026.

SANTOS, H. V. et al. Assistência de Enfermagem à Mulher em Situação de Violência na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Cubana Enfermer**, 2022, v. 38, n.1.

SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 4, e20190371, 2020.

SILVA, N. N. F. *et al.* Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. **Enferm Foco**, v. 8, n. 3, p. 70-74, mar. 2017

VISENTIN, F. *et al.* Enfermagem de atenção primária à saúde da mulher em situações de violência de gênero. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 33, n. 3, p. 556-564, dez. 2015.